

## **VIVÊNCIA DE HOMOSSEXUAIS NOS ESPAÇOS URBANOS: OS CASOS DA CIDADE DO NATAL/RN-BRASIL**

Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [pontesrylanneive@gmail.com](mailto:pontesrylanneive@gmail.com)*

### **Resumo**

Na atualidade, os indivíduos homossexuais, tanto estrangeiros quanto brasileiros, frequentam os mais variados espaços urbanos das cidades, desde os destinados ao próprio público LGBTTTT ao heterossexual. Neste sentido, compreender a vivência desses indivíduos e seus sentimentos de conforto e/ou desconforto nos espaços urbanos das cidades são temas de extrema relevância de discussão na sociedade contemporânea. Diante desse contexto, temos o presente artigo, cujo objetivo é analisar a relação entre os espaços urbanos e a vivência dos homossexuais na cidade do Natal/RN, buscando perceber quais os sentimentos de conforto e/ou desconforto vividos e vivenciados por eles nestes espaços. A metodologia desse estudo segue as orientações de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, pois, além de fazer uso de aspectos exploratórios e descritivos, trabalha com a quantificação de dados. Concluímos que existem, na cidade, espaços que possibilitam aos homossexuais sentimentos de conforto; mas também há os que proporcionam sentimentos de desconforto.

**Palavras-chave:** Espaços urbanos, homossexualidade, vivência.

### **Introdução**

Na contemporaneidade, os espaços urbanos apresentam tendência(s) a serem transformados, transformações estas as quais se dão em função de inúmeros fatores (sociais, culturais, espaciais etc.). São, principalmente, nos espaços urbanos onde ocorre a vivência dos homossexuais, a qual pode ser proporcionada, em alguns casos, pelos sentimentos de conforto e/ou desconforto.

A vivência e os sentimentos de conforto e/ou desconforto de indivíduos homossexuais são temáticas questionadas e discutidas na sociedade atual, tanto no cenário nacional quanto mundial. É sabido que a presença de homossexuais, brasileiros ou estrangeiros, nos espaços - sobretudo urbanos - é mais frequente e comum naqueles voltados ao público LGBTTTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), visto a presença de seus “iguais”, podendo agir de modo mais seguro e terem atitudes que dificilmente teriam nos ambientes direcionados aos indivíduos heterossexuais. Os espaços heterossexuais, aqueles frequentados predominantemente por pessoas com orientação heterossexual, não costumam transmitir sentimentos de conforto aos LGBTTTTs de modo geral.

A cidade do Natal, considerada urbana, é territorialmente pequena, porém apresenta um número considerável de homossexuais – sejam homens ou mulheres –, os quais frequentam os mais distintos espaços dela. Levando em consideração esta realidade, pudemos observar a relevância deste trabalho na medida em que este permite perceber a relação dos homossexuais da cidade com

os espaços urbanos dela, observando e analisando onde tais indivíduos se sentem mais confortáveis e/ou desconfortáveis, seja na companhia de outro homem *gay* ou outra mulher lésbica na condição de namorado(a), esposo(a) ou algo dessa natureza, ou não.

Nessa perspectiva de discussão, temos como interrogante de pesquisa: os espaços urbanos de Natal possibilitam uma boa vivência aos homossexuais da cidade, permitindo-lhes conviverem em situações e com sentimentos de conforto? No intento de responder a esta pergunta, entendemos como objetivo central desse estudo analisar a relação entre os espaços urbanos e a vivência dos homossexuais na cidade do Natal/RN, buscando perceber quais os sentimentos de conforto e/ou desconforto vividos e vivenciados por eles nestes espaços.

Buscando fundamentar o objetivo central, temos os específicos: i, caracterizar o perfil de homossexuais residentes em Natal; ii, identificar na cidade estudada quais espaços são mais confortáveis e desconfortáveis para estes homossexuais frequentarem; e iii, perceber a quais fatores estão atrelados os sentimentos de conforto e/ou desconforto de homossexuais da cidade que frequentam os espaços urbanos oferecidos por ela.

Sendo assim, o trabalho está, juntamente com a introdução e as considerações finais, estruturado em três momentos. O primeiro momento é responsável pelo levantamento do arcabouço teórico sobre as temáticas de homossexualidade, e espaços urbanos e vivência dos homossexuais; o segundo traz os procedimentos metodológicos a serem empregados; e o terceiro e último possibilita a apresentação e discussão dos resultados obtidos com a pesquisa de campo, aplicada com indivíduos homossexuais residentes na cidade do Natal.

## **Homossexualidade, espaços urbanos e vivência de homossexuais: uma discussão teórico-conceitual**

### ***Homossexualidade: apontamentos teórico-conceituais sobre a relação entre pessoas do mesmo sexo***

A sexualidade consiste em uma discussão complexa e múltipla, a qual circunda componentes individuais e subjetivos, e sociais e culturais, fazendo parte da vida social, como também influenciando na identidade e construção das pessoas (NETO *et al.*, 2015).

A sexualidade e a afetividade entre pessoas do mesmo sexo são questões registradas e assinaladas nos mais variados documentos, histórias, pinturas etc., conforme apontam Lomando e Wagner (2009) em sua bibliografia. Todavia, a expressão em si, *homossexualidade*, só veio a surgir no transcorrer do século XIX a partir dos termos *homossexual* e *homossexualismo*. Coletto (2011)

assinala que, como a história da humanidade, a homossexualidade enquanto desejo afetivo-sexual é bastante antiga, em que suas práticas, sua vivência de condutas etc. variam historicamente, tendo em vista às muitas combinações de fatores (estrutura social e aspectos geográficos, por exemplo).

No Brasil, os estudos sobre homossexualidade também não começaram recentemente:

Os estudos sobre homossexualidade não começaram agora no Brasil, há registros de trabalhos desde a segunda metade do século passado, mas o que marca a produção contemporânea é uma dupla articulação entre matrizes estrangeiras, notadamente francesa e, sobretudo, norte-americana, e uma trajetória dos estudos e movimentos *gays* no Brasil (2001 *apud* COLETTTO, 2013, p. 43).

A homossexualidade, na sociedade contemporânea e moderna, contesta o estigma de a homossexualidade ser uma anormalidade ou doença (CARRARA e SIMÕES, 2007). De acordo com estes autores, no modelo anterior a esse, no segundo, a homossexualidade, em relação a heterossexualidade, é trazida como uma anormalidade-doença. Embora a produção acadêmica e os profissionais demonstrem que a homossexualidade não seja uma anormalidade e/ou doença, mas sim de uma orientação sexual da pessoa, muitas pessoas, ainda hoje, associam a homossexualidade a algo anormal ou, até mesmo, doente, falando que homossexuais ou qualquer outro LGBTTT precisa de um tratamento médico-psicológico.

Uma pessoa 'ser homossexual' parece estar fugindo dos comportamentos sexuais e de estruturas de família considerados corretos pela sociedade; bem como da norma binária homem-mulher, a qual, para muitos, não pode ser contrariada, uma vez que, se contrariada, vai de encontro aos costumes e princípios desta sociedade (VALENTINE, 1993 *apud* HANKE, ORNAT e GELINSKI, 2015).

A relação e a afetividade entre pessoas do mesmo sexo não são situações recentes, mas sim que perduram há algum tempo, onde essas pessoas (homem-homem e mulher-mulher) mantinham alguma maneira de relação e, em algumas situações, de afetividade. Esta característica da homossexualidade, hoje tão conhecida e comentada, pode contestar a ideia de que um homossexual apresenta alguma anormalidade e/ou doença, conforme ainda acreditam algumas pessoas. Sendo assim, como afirmam alguns teóricos dos estudos sobre homossexualidade, uma pessoa 'ser homossexual' (homem *gay* ou mulher lésbica) não é ser anormal e/ou doente.

### ***Espaços urbanos e vivência de homossexuais: considerações teórico-conceituais***

Para Coletto (2011), a cidade consiste em um espaço real e teórico, onde são refletidos aspectos e/ou componentes relativos à homossexualidade e, também, à sexualidade e ao erotismo

em geral. Nessa perspectiva relacionista, onde associada à homossexualidade ou vice-versa, a cidade é caracterizada como "o espaço da liberdade, do encontro, da visibilidade" (VIEIRA, 2011, p. 3), promovendo as relações sociais, espaciais, entre outras.

Como espaço integrante à cidade, temos os espaços urbanos. Segundo Corrêa (1993), o espaço urbano caracteriza-se como fragmentado por vários e distintos espaços; e articulado por meio da informação, do transporte, das relações sociais e espaciais, entre outros. A ocupação do espaço urbano, conforme Vieira (2010), sempre foi um fator relevante para o desenvolvimento das sociedades atuais e suas muitas formas de relação e interação.

Dentre os espaços urbanos, estão os públicos (como ruas, praças e praias), os quais viabilizam e facilitam a maior interação entre as pessoas. A busca por esses lugares "sempre foi uma característica da comunidade lésbica e gay que, como alternativa, buscava (e ainda busca) refúgio em determinados pontos das grandes cidades, dos quais 'se apropria'" (VIEIRA, 2010, p. 105).

Hanke, Ornat e Gelinski (2015) consideram que os homossexuais vivenciam nos mais distintos espaços, porém, podem não vivenciar as mesmas situações e os mesmos sentimentos (de conforto e desconforto). Nesse sentido, Lees (2004) comenta em Vieira (2010) que as expressões no modo de vida urbano dos homossexuais estão fortemente atreladas à construção de visibilidade, apresentando, enquanto elementos centrais, os espaços de lazer e de encontro, e os comunitários e de intervenção social.

No contexto dos espaços e dos territórios, a temática da segurança dos territórios e dos espaços de encontro é tratada por Binnie e Skeggs (2004 *apud* VIEIRA, 2010) como fundamental para a discussão e investigação acerca dos temas das geografias das sexualidades. Vieira (2010), levando em conta as considerações de Rachel Pain<sup>1</sup>, aborda sobre o medo da violência e do crime pelos quais passam os homossexuais nos espaços urbanos.

Seguindo essa linha de discussão, vemos, de acordo com Hanke, Ornat e Gelinski (2015), que as relações espaciais podem ser entendidas nas mais variadas formas e escalas relacionais, podendo haver um ou mais elemento que influenciará certas decisões, sejam elas de natureza espacial ou comportamental, entre os indivíduos. Um exemplo é o preconceito homofóbico, ainda tão presente na sociedade atual e que será responsável, enquanto agente comportamental, por "[...] regular, condicionar ou até desconectar as relações entre as pessoas heterossexuais e homossexuais,

---

<sup>1</sup> Texto intitulado "Gender, Race, Age and Fear in the City", publicado na revista Urban Studies, responsável pela visita e revisita de grande parte dos estudos e das pesquisas nesta área.

colocando-os em diferentes posições espaciais, ora sendo centro e em outra margem” (HANKE, ORNAT e GELINSKI, 2015, pp. 3-4).

Principalmente partir da colocação desses autores, percebemos que os homossexuais não se sentem confortáveis em todos os lugares da cidade, estando isso ligado ao que já foi trazido na bibliografia de Vieira (2010): hostilidade e violência nas cidades. Isso faz com que esses indivíduos se sintam inseguros e, conseqüentemente, frequentem ambientes (como boates) marcados social e culturalmente pela vivência e convivência de outros homossexuais. Exemplo de espaços de conforto para os homossexuais é os espaços LGBTTTs, podendo, neles, compartilhar os mesmos costumes, condutas e/ou experiências.

Quando falamos de homossexualidade, a homofobia é tema importante devido as "agressões e hostilidades perante os não heterossexuais, bem como sua relação com a disputa pelo poder justificada pela heteronormatização de comportamentos ou pela heterossexualidade compulsória" (ALMEIDA e SOARES, 2012 *apud* NETO *et al.*, 2015, p. 197).

Por ainda existir padrões na sociedade que geram atitudes preconceituosas a pessoas homossexuais, muitas destas estabelecem limites à determinados espaços urbanos, devido exatamente não se sentirem bem/confortáveis. Os indivíduos vão desenvolvendo suas limitações de acordo com os sentimentos que vão sentindo.

## **Metodologia**

O presente trabalho segue as orientações de uma pesquisa com abordagens qualitativa e quantitativa - pesquisa quali-quantitativa. Qualitativa, pois, segundo Deslauriers e Kérisit (2010), permite explorar questões sobre homossexualidade, espaços urbanos e vivência dos homossexuais; assim como descrever uma situação social, a qual, nesse estudo, consiste na descrição da vivência e dos sentimentos de conforto e/ou desconforto dos homossexuais de Natal nos espaços da cidade.

E trata-se, também, de uma pesquisa quantitativa visto fazer uso da quantificação no momento de tratamento de dados coletados, seguindo a literatura de Richardson (1989), em Dalfovo, Lana e Silveira (2008). Richardson (1989 *apud* DALFOVO, LANA e SILVEIRA, 2008) aponta que o diferencial desse tipo de pesquisa é a garantia da precisão dos dados levantados e trabalhos realizados, levando a um resultado com poucas chances de distorções, o que buscamos nos momentos de quantificação do perfil dos homossexuais de Natal e dos espaços urbanos em/de Natal com maior frequência desses indivíduos.

O *locus* (local) de pesquisa é a cidade do Natal, localizada no estado do Rio Grande do Norte (RN), no Brasil. Quanto ao recorte temporal, a pesquisa foi realizada no decorrer dos meses de abril, maio e junho do ano de 2016.

Os sujeitos chaves para a pesquisa foram os homossexuais residentes em Natal, com idade entre 18 e 42 anos. Residência na cidade foi a forma de garantia de aplicabilidade da pesquisa, tendo em vista que indivíduos de cidades vizinhas à Natal frequentam os espaços urbanos desta, e o nosso objetivo busca atingir apenas os homossexuais da cidade já mencionada. No que se refere à idade, para estabelecer a garantia de que os questionários foram respondidos por indivíduos entre 18 e 42 anos, cada questionário foi aplicado ou repassado diretamente por mim ou algum(a) amigo(a) que se dispôs a ajudar na realização da pesquisa. Essa questão da idade foi pensada da seguinte forma: 5 faixas etárias, em que cada uma pudesse abarcar homossexuais de 5 idades distintas.

Nessa vertente, temos o critério estabelecido para a citação de alguns espaços urbanos de Natal nas tabelas, e não de todos: levamos em consideração terem sido mencionados pelo menos 2 vezes entre os 34 entrevistados. Isso se deu aleatoriamente, pensando na presença diversificada dos indivíduos entrevistados nos espaços urbanos da cidade.

Como mencionado anteriormente, o instrumento de coleta de dados foi o questionário. Os questionários, 40 em sua totalidade – mas que apenas 34 foram aplicados –, afim de ter uma quantidade igualitária dos dois gêneros (masculino e feminino), apresentam questões abertas e fechadas, divididas em dois grupos: Seção 1 – Perfil, buscando identificar o perfil dos homossexuais que residem em Natal, através dos indicadores "idade"; "cor de pele"; "classe"; "autoaceitação como homossexual"; "estado civil", onde o status de namorando foi levado consideração; e "religião"; e Seção 2 – Espaços urbanos e sentimentos, que visa, com perguntas fechadas e abertas, perceber os espaços que esses indivíduos costumam frequentar em Natal, e os fatores dos sentimentos de conforto e/ou desconforto nestes espaços.

E, por fim, utilizamos como técnica de análise a avaliação por triangulação de métodos de Minayo, Assis e Souza (2005), fazendo a leitura dos dados por meio da “descrição”, “análise” e “interpretação”. Procurando garantir o anonimato dos entrevistados, fizemos uso de um código (GOMES *et al.*, 2005 *apud* MINAYO, ASSIS e SOUZA, 2005), através da expressão “Homossexual” e sua ordem de respostas ao questionário.

## **Espaços urbanos e vivência de homossexuais: um "olhar" focado na cidade do Natal/RN**

É neste item que realizamos a apresentação e discussão dos resultados obtidos com a pesquisa de campo. Junto a isso, alguns dados foram comparados às informações que constam no processo de revisão bibliográfica do trabalho. Este momento do artigo é de fundamental importância ao passo que possibilita enxergar se a realidade empírica está condizente com as análises teóricas, buscando, assim, analisar comparativamente as realidades teórica e empírica de uma determinada área, contexto ou situação.

Inicialmente, tendo por finalidade responder o primeiro objetivo específico desse trabalho, pudemos perceber que aproximadamente 54% dos homossexuais são homens *gays* e 46% mulheres lésbicas. Mais da metade dos entrevistados (quase 56%) tem idade entre 18 e 22 anos; em seguida, 32% está na faixa etária entre 23 e 27 anos de idade; e 12% na faixa que vai de 33 a 37 anos. No que se refere a cor de pele, estão os homossexuais que se identificam como pardos (45,6%), brancos (33,4%) e negros (21%).

Quanto a autoaceitação ou não como homossexual, 5,9% dos entrevistados não souberam responder se aceitam a si próprios, ou não, como homem *gay* ou mulher lésbica; já os demais, 94,1%, se autoaceitam. Aqueles 5,9%, ou seja, os 2 indivíduos (ambos do sexo masculino) estão atualmente solteiros. Seguindo esta ótica, discussão sobre estado civil do público-alvo em estudo, observamos que a maior parte dos homossexuais está solteira (67,6%), estando os demais namorando (26,5%), em união estável (2,9%) ou classificados na opção "Outro" (2,9%).

Nesse estudo, a classe econômica dos homossexuais entrevistados varia entre baixa e média, em que nenhum se considera em classe alta. Sendo assim, a classe econômica destes indivíduos pode ser fragmentada em duas: i, baixa, onde se encontra em torno de 29,5 dos entrevistados; e ii, média, correspondente aos demais 70,5%.

Por fim, no que diz respeito à religião, mais da metade dos homossexuais (cerca de 62%) não apresenta religião; seguido de 23% cristãos, sendo 14% católicos e 9% protestantes/evangélicos. Como espírita, apenas 2,9% se identificam nesse tipo de religião. Na categoria "Outro", 12,1% se encaixaram, porém, não houve identificação de qual seria essa religião.

Com a finalidade de investigar quais espaços em/de Natal são mais confortáveis e desconfortáveis para os homossexuais, identificamos na tabela 1 que os espaços urbanos da cidade que estes indivíduos costumam frequentar, levando em consideração duas situações: quando sozinhos ou acompanhado(a)s de outra pessoa sem ser na condição de namorado(a), esposo(a) ou

algo dessa natureza; e quando acompanhados de outro homem ou outra mulher na condição namorado(a), esposo(a) ou algo dessa natureza.

Quanto à primeira situação, constatamos que os dois lugares mais comuns de frequência dos indivíduos analisados são os *shoppings centers* e/ou cinemas e espaços LGBTTTs, representando, respectivamente, 39,4% e 33,3% do total dos entrevistados. Os espaços com presença predominante de heterossexuais são frequentados por cerca de 15% dos homossexuais, seguidos dos restaurantes e/ou lanchonetes (8,8%).

Já no que tange à segunda, podemos notar, novamente, que os *shoppings centers* e/ou cinemas são os espaços urbanos em/de Natal mais frequentados - 38,2%. Praias e restaurantes e/ou lanchonetes são, em termos de percentagem, igualmente frequentados - em ambos os casos, constatamos o número de 11,8%. Seguindo essa linha de discussão, percebemos a disparidade entre a frequência de homossexuais nos espaços voltados aos públicos LGBTTT e heterossexual: 23,5% e 8,8%, respectivamente. Isso vem a demonstrar o conforto do homossexual em frequentar, em detrimento dos espaços heterossexuais, os direcionados aos LGBTTTs, em razão de inúmeros fatores, entre eles, a presença de preconceito, conforme assinalado na revisão bibliográfica.

**Tabela 1 – Espaços urbanos em/de Natal com maior frequência de homossexuais**

Espaços	Situações	
	Quando sozinho/a ou acompanhado/a de outra pessoa sem ser na condição de namorado/a, esposo/a ou algo da natureza	Quando acompanhado/a de outra pessoa na condição de namorado/a, esposo/a ou algo da natureza
Espaços LGBTTTs	33,30%	23,50%
Espaços heterossexuais	15,20%	8,80%
Praias (independente do horário)	0%	11,80%
<i>Shoppings centers</i> e/ou cinemas	39,40%	38,20%
Restaurantes e/ou lanchonetes	8,80%	11,80%
Outro(s)	2,90%	5,90%

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Na tabela 2, também foi possível observar quais espaços urbanos em/de Natal são mais frequentados pelo público-alvo analisado, mas levando em consideração, dessa vez, os sentimentos de conforto e desconforto de tal público. Diante disso, no tocante aos lugares de neutralidade, podemos mencionar sete espaços, sendo eles: bares e/ou boates em geral; *shoppings centers* e/ou cinemas; restaurantes e/ou lanchonetes; praias, não dependendo do horário (manhã, tarde ou noite);

parques e/ou praças; sua própria casa ou de amigos; bem como Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A partir da análise da tabela 2, percebemos, também, que os espaços urbanos em/de Natal considerados de conforto (por exemplo, *shoppings centers* e/ou cinemas, praias e casa própria ou de amigos) pelos homossexuais entrevistados são todos aqueles que não foram mencionados como de desconforto, sendo estes exemplificados por espaços heterossexuais, igrejas e/ou espaços religiosos e lugares abertos como ruas.

Em relação especificamente aos lugares LGBTTTs, estes foram citados tanto como de conforto quanto de desconforto, sendo, portanto, espaços que geram sentimentos de conforto a alguns homossexuais e, de desconforto, a outros. Os espaços LGBTTTs são, ainda, considerados espaços de neutralidade, como foi apontado no primeiro parágrafo.

**Tabela 2 – Classificação dos sentimentos dos homossexuais de Natal de acordo com os espaços urbanos da cidade**

<b>Espaços/Sentimentos</b>	<b>Conforto</b>	<b>Neutralidade</b>	<b>Desconforto</b>
<b>Bares e/ou boates em geral</b>	Sim		Sim
<b>Espaços LGBTTTs</b>	Sim	Sim	Sim
<b>Espaços heterossexuais</b>			Sim
<i>Shoppings centers</i> e/ou cinemas	Sim	Sim	
<b>Restaurantes e/ou lanchonetes</b>		Sim	Sim
<b>Praias (independente do horário)</b>	Sim	Sim	
<b>Parques e/ou praças</b>	Sim	Sim	
<b>Casa (própria ou de amigos)</b>	Sim	Sim	
<b>Campus Universitário da UFRN</b>		Sim	
<b>Igrejas e/ou espaços religiosos</b>			Sim
<b>Lugares abertos como ruas</b>			Sim

**Fonte:** Elaboração própria, 2016.

A tabela 3 nos permitiu constatar que os fatores atribuídos aos sentimentos de conforto e desconforto dos homossexuais em um espaço urbano de Natal se opõem à medida em que eles agregam o seu conforto a determinado(s) fator(es) e, o seu desconforto, a outro(s) contrário(s).

Inicialmente, temos a discussão referente aos fatores associados aos sentimentos de conforto. Nesse sentido, os grupos a seguir, designados por nós, foram respostas comuns dos

entrevistados: aceitação da orientação sexual e respeito; atendimento, músicas e/ou bebidas; felicidade; ambiente, pessoas e/ou segurança; e ausência de preconceito e atitudes homofóbicas. Já no que se refere à discussão sobre os fatores que são atribuídos aos sentimentos de desconforto, podemos citar os cinco grupos a seguir: não-aceitação da orientação sexual e falta de respeito; atendimento e/ou músicas; tristeza e/ou desgosto; ambiente, pessoas e/ou insegurança; e presença de preconceito e atitudes homofóbicas.

O medo de sofrerem com algum tipo de violência faz com que a maioria dos homossexuais entrevistados frequentem, ou não, determinados espaços da cidade, sendo o preconceito e as atitudes homofóbicas configurados como fator comum atribuído aos sentimentos de conforto e/ou desconforto desses indivíduos. Assinalamos, então, levando em consideração a leitura de Hanke, Ornat e Gelinski (2015), que o preconceito, juntamente com as atitudes homofóbicas, configuram em um dos elementos que vão influenciar as decisões espaciais ou comportamentais entre os indivíduos, podendo esse preconceito e essas atitudes de homofobia serem gerados através de olhares estranhos e comentários disfarçados, levando desconforto aos homossexuais.

**Tabela 3 – Classificação dos sentimentos: os homossexuais atribuem os sentimentos de conforto e desconforto nos espaços urbanos de Natal a quais fatores**

<b>Sentimentos</b>	
<b>De conforto</b>	<b>De desconforto</b>
Aceitação da orientação sexual e respeito	Não-aceitação da orientação sexual e falta de respeito
Atendimento, músicas e/ou bebidas	Atendimento e/ou músicas
Felicidade	Tristeza e/ou desgosto
Ambiente, pessoas e/ou segurança	Ambiente, pessoas e/ou insegurança
Ausência de preconceito e atitudes homofóbicas	Presença de preconceito e atitudes homofóbicas

**Fonte:** Elaboração própria, 2016.

A partir do que foi assinalado neste momento do trabalho, percebemos que a relação da vivência de parcela dos homossexuais de Natal com os espaços urbanos da cidade pode ser percebida através dos sentimentos de conforto e/ou desconforto que esses indivíduos apresentam ao frequentarem determinados ambientes desta cidade. A presença, ou não, de atitudes preconceituosas

ou homofóbicas é um fator comum para a geração de sentimentos de conforto e/ou desconforto de um indivíduo homossexual em um determinado espaço urbano de Natal.

### Considerações finais

A pesquisa realizada nesse trabalho, à luz da literatura revisada, contribui para apontar que alguns espaços urbanos (como os LGBTTTs) de Natal permitem aos homossexuais da cidade conviverem em situações e com sentimentos de conforto, assim como outros (heterossexuais, por exemplo) possibilitam sentimentos de desconforto. Todavia, a maioria dos homossexuais de Natal vive com receios e medos e, até mesmo, vulneráveis a atitudes de preconceito em ambientes.

Os espaços urbanos colaboram com a articulação de informações, relações entre indivíduos ou grupos sociais nos mais variados espaços, principalmente públicos, da cidade. No cenário de Natal, isso não se mostra diferente, havendo ambientes de interação e integração social das mais variadas naturezas (públicos e privados, heterossexuais e homossexuais, etc.).

Em comparação aos espaços heterossexuais, há uma maior frequência dos homossexuais entrevistados nos ambientes LGBTTTs; contudo, acreditamos que essa frequência ainda apresentasse de maneira pequena, o que nos deixa surpresos, tendo em vista o “pensar” de que os homossexuais frequentam necessariamente os espaços destinados, teoricamente, a eles. Nessa vertente de discussão, em Natal, os *shoppings centers* e/ou cinemas são mais alvo do público homossexual da cidade do que os próprios ambientes LGBTTTs.

O presente artigo colabora, na nossa perspectiva, para a compreensão dos espaços urbanos de Natal como meios de interação, integração e vivência dos homossexuais da cidade, possibilitando a percepção de quais espaços são mais frequentados por esses indivíduos e, juntamente a isso, a análise dos sentimentos (de conforto ou de desconforto) destes ao frequentarem tais lugares. Esse estudo pode servir de base, tanto teórica quanto empírica, para futuros estudos nas linhas de discussão sobre homossexualidade, espaços urbanos e vivência de homossexuais.

### Referências

CARRARA, Sérgio; SIMÕES, Júlio Assis. Sexualidade, cultura e política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia brasileira. **Cadernos Pagu**, Campinas, p. 65-99, 2007.

COLETTO, Luiz Henrique. **Cidades gays ou a homossexualidade urbana**. 2011. Disponível em: <<http://www.bulevoador.com.br/2011/08/cidades-gays-ou-a-homossexualidade-urbana/>>. Acesso em: 31 de jul. de 2016.

\_\_\_\_\_. **O movimento LGBT e a mídia:** tensões, interações e estratégias no Brasil e nos Estados Unidos. 2013. 278f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CORRÊA, R. Lobato. **O Espaço Urbano**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1993.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p. 01-13, Sem II. 2008.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michele. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART *et al.* (Org.). **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petropolis: Vozes, 2010, p. 127-153.

HANKE, W.; ORNAT, Jose Marcio; GELINSKI, A. **Espaços e vivência interseccional de homens gays na cidade de Ponta Grossa, Paraná**. In: IV Simpósio Internacional de Educação Sexual: Feminismos, identidade de gênero e políticas públicas, 2015, Maringá, PR. Anais do IV SIES. Maringá, PR: 2015, v. II.

LOMANDO, E.; WAGNER, A.. Reflexões sobre termos e conceitos das relações entre pessoas do mesmo sexo. **Revista do Centro de Ciências Sociais e Humanas**, Universidade Federal de Santa Maria (Cessou em 1983), v. 22, p. 113-123, 2009.

MINAYO, Maria Cecília; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Avaliação por triangulação de métodos:** abordagem de programas sociais. / MINAYO, Maria Cecília; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Rio de Janeiro (ORGs.): Editora Fiocruz, 244p., 2005.

NETO, Henrique Luiz Caproni *et al.*. Desenhando a vivência: um estudo sobre sexualidade, trabalho e tabu de homens gays. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 9, n. 12, 2015.

VIEIRA, Paulo Jorge. **Do "bairro" e para além do "bairro"** – Heterotopias e Constelações Lésbicas e Gays em Espaço Urbano. Actas do Seminário Geografias de Inclusão: desafios e oportunidades, p. 102-117, 2010.

\_\_\_\_\_. **Cidades torcidas:** uma abordagem conceitual sobre (homo)sexualidades e espaço urbano. In: XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA CIÊNCIA E UTOPIA: POR UMA GEOGRAFIA DO POSSÍVEL, Belo Horizonte, MG. Anais do XII Simpurb. Belo Horizonte, MG: 2011.